

AValiação DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Larissa S. Faccioli^{1,2}; Gabriela Pacheco^{1,2}; Kamila Castro Grokoski^{1,3,4}; Ingrid Schweigert Perry^{1,5}; Rudimar Riesgo^{3,4,6}

¹Centro de Estudos em Alimentação e Nutrição (CESAN-HCPA/UFRGS); ²Graduação em Nutrição-UFRGS; ³Grupo de Estudos Translacionais em Transtorno do Espectro do Autismo (GETTEA); ⁴Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente (PPGSCA-UFRGS); ⁵Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Mestrado Profissional), Universidade do Extremo Sul Catarinense; ⁶Unidade de Neuropediatria, Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico associado a comportamentos repetitivos ou estereotipados, e dificuldades na comunicação verbal e interpessoal. Além disso, alguns problemas envolvendo a nutrição e comportamento alimentar podem estar presentes nesses pacientes.

OBJETIVO

Analisar o comportamento alimentar de pacientes com TEA no momento das refeições, avaliar os sentimentos e estratégias dos responsáveis quanto a esses comportamentos e compará-los com controles saudáveis.

METODOLOGIA

Estudo caso-controle com pacientes com TEA e controles saudáveis do sexo masculino com idade entre 4 e 16 anos. Os controles foram pareados por idade (desvio padrão ± 2 anos) e peso (desvio padrão ± 5 anos). Foi utilizado o questionário *Behavior Pediatrics Feeding Assessment Scale* (BPFA) o qual é composto por 35 itens, sendo 25 direcionados ao comportamento alimentar dos pacientes e 10 relacionados a sentimentos e estratégias dos pais. Os escores totais para a avaliação são divididos em 5 domínios. Um modelo composto por 3 domínios (aceitação de alimentos, problemas motores ou orais e comportamento alimentar) foi proposto, recentemente, para pacientes com TEA.

CONCLUSÃO

Estes achados apontam a importância da avaliação dos problemas relacionados ao comportamento alimentar inadequado de pacientes com TEA, pois estes podem influenciar diretamente na saúde geral e qualidade de vida dos participantes e familiares, considerando a singularidade dos pacientes. Adicionalmente, os aspectos nutricionais desses pacientes deve ser levado em consideração, buscando avaliar de maneira adequada possíveis déficits nutricionais e/ou inadequado estado nutricional. É relevante observar o comportamento das crianças na rotina dos atendimentos clínicos a fim de minimizar possíveis danos futuros.

METODOLOGIA

Em consulta previamente agendada, os pacientes compareceram acompanhados dos pais, os quais foram entrevistados através da aplicação do BPFA. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA (13-0321).

RESULTADO

Foram avaliados 49 duplas com média de idade de $10,06 \pm 3,82$ e $10,02 \pm 2,83$ anos, casos e controles, respectivamente. O escore do BPFA foi maior no grupo TEA comparado aos controles ($92,9 \pm 8,72$ vs $69,06 \pm 3,35$, $p=0,03$). A análise dos subgrupos do BPFA sobre a aceitação dos alimentos mostrou que 44,9% dos pacientes com TEA nunca experimentavam novos alimentos, no entanto, a resposta foi positiva quando questionado se eles gostavam de comer. A maioria dos participantes com TEA demoravam menos de 20 minutos para finalizar uma refeição e aproximadamente 83% dos responsáveis referiram ser um fator problemático. Além disso, os pais do grupo TEA relataram sentir mais ansiedade e/ou frustração ao alimentar seu filho (40,8%) quando comparado aos pais dos controles (10,2%). O item relacionado à aceitação do alimento servido mostra que 49% dos pais do grupo TEA relataram preparar outra refeição em caso de recusa dos alimentos ofertados. Nessa amostra, poucas crianças apresentam problemas motores ou orais no entanto, foi considerado um problema para os pais daqueles que os tem.